

Lúcifer: Quem ou o que?

Robert L. Alden, Ph.D.¹

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto²

A única menção de Lúcifer na Bíblia está em Isaías 14:12. As notas marginais de muitas Bíblias dirigem a atenção para Lucas 10:18, onde lemos as palavras de Jesus: “Eu via Satanás, como raio, cair do céu”. Eu não aprovo tal relação e buscarei mostrar o motivo nos parágrafos seguintes.

A tradução da frase *helel ben shachar* em Isaías 14:12 não é fácil. O *ben shachar* não é o problema.³ A frase significa “filho da alva” ou similares. A estrela da manhã é o filho da manhã. O termo hebraico *ben* – “filho” significa algo muito próximo, dependente ou descrito pela palavra seguinte no estado absoluto.⁴ Mas *helel* é um nome? É um substantivo comum? É um verbo? A palavra *helel* aparece em Zacarias 11:2 em paralelo com um verbo cujas letras radicais são *yll*. Assim, ambos significam “uivo” ou “berro” e são aparentemente onomatopéias. Em Ezequiel 21:12 (v. 17 em hebraico) temos uma situação similar. Ali *helel* é paralelo a *z’q*, que significa “gritar”. Jeremias 47:2 tem uma forma relacionada (*hiph’il*) e ali a palavra é traduzida como “lamento”. A versão síria, entre outras, entende assim a palavra em questão: “Como caíste do céu! Uivo na manhã...”.⁵

Todavia, muitos tradutores e comentaristas escolhem traduzir a palavra como um substantivo. O grego tem *heosphoros* e o latim *lucifer*. Os dois termos significam “portador de luz”. As traduções da Septuaginta e da Vulgata, juntamente com os principais rabinos e a maioria dos antigos escritores cristãos entendiam a palavra como um derivativo de *hll*, “brilhar”. Por conseguinte, ela significa “aquele que brilha” ou “aquele que resplandece”.

¹ Professor Assistente de Antigo Testamento, Seminário Batista Conservador, Denver, Colorado.

² E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2008.

³ Although Winckler (*Geschichte Israel*, ii, 24) sugere *shahar* para *shachar*; por conseguinte, “filho da lua”. A palavra aparece em Judas 8:21, 26 e Isaías 3:18.

⁴ Cf. Is. 5:1, “uma colina muito frutífera” é literalmente “um chifre do filho do oleo”.

⁵ George M. Lamsa, *The Holy Bible from Ancient Eastern Manuscripts* (Philadelphia: Holman, 1957).

Isso, sem dúvida, se encaixa melhor com o restante da frase *ben shachar*, “filho da alva”.

Tertuliano, comentando sobre Isaías 14:12, disse: “Isso deve significar o diabo...”.⁶ Orígenes, também, prontamente identificou “Lúcifer” com Satanás.⁷ O *Paraíso Perdido* de John Milton contribuiu para a disseminação dessa noção errônea:

... Cidade e corte do infernal tirano,
Que Lúcifer chamado foi outrora
Por se lhe assemelhar da tarde a estrela...⁸

Disso surgiu a perversão popular do belo nome Lúcifer para significar o Diabo.⁹

O argumento para entender *helel* como uma forma substantiva derivada do verbo significando “brilhar” é forte. Pelo menos três idiomas semíticos em adição ao hebraico têm uma forma dessa palavra e todas significam “brilho” ou “luz”. Há o acadiano *ellu*, o ugarítico *hll* e o árabe *halla*. “Lua nova” em árabe é *hila*.¹⁰ A forma feminina do acadiano é *ellitu* e é um nome para a deusa Ishtar. Ela é chamada também de *mushtilil*, “aquela que resplandece”.¹¹ Ela é Ashtar em fenício e ugarítico.¹² Os árabes chamam Vênus de *zahra*, “o brilho resplandecente”.¹³ Considere também o germânico *Helle*, “brilho”.

Há uma observação adicional com respeito à estrela da manhã e a deusa.¹⁴ Isaías 14:12 tem “filho” da manhã, não um feminino como esperaríamos. Além do mais, a tradução grega é uma palavra masculina.¹⁵ Como sabemos agora, as estrelas da manhã e da noite são as mesmas, embora os antigos semíticos viam-nas como gêmeas. Albright julga a partir da

⁶ *Against Marcion*, Bk. V, ch. xviii (em *The Ante-Nicene Fathers*, ed. Alexander Roberts and James Donaldson [Grand Rapids: Eerdmans, 1951], Vol. III, p. 466).

⁷ *De Principiis*, Bk. 1, ch. v (em *Ibid.* Vol. IV, p. 259).

⁸ (Chicago: Homewood Publishing Co.) p. 364s.

⁹ Cf. Joseph Addison Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah* (Grand Rapids: Zondervan, 1963 [originalmente publicado em 1865]), p. 295.

¹⁰ *Lexicon in Veteris Testamenti*, ed. Ludwig Köhler and Walter Baumgartner (Leiden: Brill, 1951).

¹¹ H. Skinner, *Isaiah I-XXXIX* em *Cambridge Bible for Schools and Colleges* ed. A. F. Kirkpatrick (Cambridge: University Press, 1954), p. 122.

¹² P. Grelot, “Sur la Vocalisation de *hyll* (Is. XIX 12)” em *Vetus Testamentum*, 6 (1956), pp. 303s.

¹³ Edward J. Young, *The Book of Isaiah* (Grand Rapids: Eerdmans, 1965), Vol. I, p. 440n.

¹⁴ Gunkel foi o primeiro a igualar *helel* com a estrela da manhã. Veja seu *Schöpfung und Chaos im Urzeit und Endzeit* (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2nd ed. 1921), pp. 255s.

¹⁵ Franz Delitzsch, *Isaiah I in Commentaries on the Old Testament*, trans. James Martin (Grand Rapids: Eerdmans, 1950), pp. 311s.

evidência acadiana que esse deus era originalmente bi-sexual, sendo macho de manhã e fêmea de noite.¹⁶ Na literatura ugarítica os nomes das crianças seduzidas pelo deus El são *shchr* e *shlm*.¹⁷ Dessa forma, elas representam o nascer-do-sol e o pôr-do-sol. Temos *sachar* em árabe, *seru* em acadiano e *sachra* em aramaico para a manhã e *shalam shamshi* em acadiano para a noite.¹⁸ A palavra germânica “Morgenröte” pode descrever melhor *shachar*, sendo ela aquele breve momento antes do romper da aurora.¹⁹

Por causa da conexão das palavras em Isaías com aquelas que descrevem a mitologia não-israelita, muitos têm sido rápidos em fazer a associação. Eissfeldt, por exemplo, diz que isso e Ezequiel 28:1-19 sobressaem excepcionalmente como mitos reais, isto é, eles não foram transformados ou convertidos ao padrão de pensamento teológico hebraico.²⁰ Tal conexão é desnecessária. Primeiro, não temos nenhuma evidência de uma história do Oriente Médio lidando com a rebelião de um deus mais jovem contra um deus principal. Em segundo lugar, Isaías poderia muito bem ter feito referência à glória da alva e usado a estrela da manhã para ilustrar seu ponto puramente em e de si mesmo.

Discutimos o significado das palavras *helel ben shachar* e descobrimos ser melhor traduzi-las como “aquele que brilha, filho da manhã” ou similares. “Lúcifer” é perfeitamente bom também (especialmente para o povo de fala latina), exceto pelo fato de ter sido mal-interpretada tão grandemente que é melhor evitarmos a mesma.

Mas a pergunta permanece – por que isso não pode ser o Diabo? Consideremos o contexto. Os capítulos 13 e 14 de Isaías lidam com Babilônia. Lemos em Isaías 13:1: “O oráculo com respeito à Babilônia, que viu Isaías, filho de Amós”. O capítulo 13 lida com a nação como um todo. O versículo 19 resume o capítulo:

¹⁶ *Archaeology and the Religion of Israel* (Baltimore: Johns Hopkins, 1953), pp. 83s.

¹⁷ Há também um *ben 'bd shchr* numa lista de nome em 308 1, 19 de acordo com o catálogo de Gorden.

¹⁸ Cf. Young, *Ibid.* and Theodor H. Gaster, “A Canaanite Ritual Drama: The Spring Festival at Ugarit,” em *Journal of the American Oriental Society*, LXVI 1946, pp. 69ss.

¹⁹ Cf. Ludwig Köhler, “Die Morgenröte im Alten Testament,” em *Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft*, 4 (1926), pp. 56ss.

²⁰ *The Old Testament: An Introduction*, trans. P. R. Ackroyd (New York: Harper & Row, 1965), p. 36. Cf. também Brevard S. Childs, *Myth and Reality in the Old Testament* (Naperville, Ill.: Alec Allenson, 1960), p. 68; Gottfried Quell, “Jesaja 14, 1–23,” em *Erlanger Forschungen Reihe A, Band 10* (Erlangen: Rost, 1959 [Festschrift Friedrich Baumgärtel]), pp. 150–53; Julian Morgenstern em *Hebrew Union College Annual* 14 (1939), pp. 109ss; e Edmond Jacob, *Theology of the Old Testament*, trans. A. W. Heathcote & P. J. Allcock (London: Hodder & Stoughton, 1958), p. 327s.

E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

O capítulo 14 abre com as palavras confortantes em prosa à casa de Jacó (vv. 1-3). Então Deus os instruiu a cantar esse cântico sarcástico contra o rei da Babilônia (v. 4). Os versículos 7 até o 20 são um lamento zombeteiro. Primeiro as terras regozijam-se, especialmente as árvores, pois o lenhador não vem mais cortá-la – isto é, o rei está morto. O inferno é o cenário dos versículos 9-26. O fantasma daqueles que já estão lá expressam surpresa diante dos recém-chegados. “Tu também”, dizem eles (v. 10). O versículo 12 é uma citação dos indivíduos no inferno.

Como caíste desde o céu,
ó Estrela da Manhã, filho da Alva!

Eles continuam, lembrando o rei das suas ostentações de igualdade e mesmo superioridade a Deus, mas conclui observando que sua morte foi muito vergonhosa, tendo sido “lançado da tua sepultura...”. Resumindo, esse lamento nos fala da queda de uma Babilônia tirana. Seu reino de terror terminou e ele não deve ser mais temido. Isso descreve Satanás também? O acusador caiu de uma posição de poder? O adversário cessou de governar o mundo com “golpes incessantes e perseguição dura” (v. 6)? Pelo contrário, Satanás tem muito poder. Ele é o deus deste mundo (2Co. 4:4) e o príncipe do poder dos ares (Ef. 2:2). Em nenhum sentido ele caiu de uma posição de reinado neste mundo. O rei da Babilônia se foi e não é mais ouvido. Não é assim com Satanás! Sua “queda” marcou o início do seu reinado perverso. A queda do rei da Babilônia marcou o fim do seu reinado perverso. Lúcifer não pode ser Satanás. Isaías não está falando de Satanás no capítulo 14.²¹

Antes de concluir, seria interessante examinar as expressões bíblicas relacionadas a isso em Isaías 14:12.²² Estrelas e em particular a estrela da manhã (que é na verdade um planeta) são algumas vezes usadas para o Messias, bem como para Satanás. Em Números 24:17b lemos:

uma estrela procederá de Jacó
e um cetro subirá de Israel;

²¹ Nem Ezequiel em Ezequiel 28 quando a queda do rei de Tiro está em vista.

²² 20.

Lemos em 2 Pedro 2:19: “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações”. Ao anjo da igreja em Tiatira, João foi ordenado a escrever o seguinte (Ap. 2:28): “E dar-lhe-ei a estrela da manhã”. Apocalipse 22:16 é mais conclusivo: “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã”.

Não negamos a conexão de Satanás com a luz. Nem negamos que ele teve um certo tipo de queda.²³ Observe Lucas 10:18 novamente: “Eu via Satanás, como raio, cair do céu”. Em adição, encontramos 2Co. 11:14: “E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz”. Em nenhum desses exemplos a luz é algo mau. No último o termo é especialmente algo bom. No livro apócrifo de Eclesiásticos (50:6), lemos que Simão o filho de Onias era “como a estrela da manhã no meio de uma nuvem e como a lua nos dias de lua cheia” quando ele saiu do santuário. Finalmente, havia o falso messias Bar Kochba. Seu nome significa “filho de uma estrela”.

Para resumir e concluir, observemos simplesmente esses fatores salientes. Lúcifer é perfeitamente uma boa tradução de *hll* em Isaías 14:12. O significado “portador de luz” ou “estrela da manhã” é apropriado. Mas o capítulo lida somente com a queda do rei de Babilônia e esse versículo em particular. Que Satanás inspirou o rei perverso enquanto ele governava todos os homens degenerados é inegável, mas isso é muito diferente de dizer que Lúcifer é Satanás. A estrela da manhã é algo belo de contemplar e tem uma tarefa mui notável nos céus, aquela de anunciar o novo dia. O rei ostentava ser tão grande quanto Deus, e Isaías assemelha o mesmo àquela estrela que é bela por um momento, mas rapidamente é eclipsada pela glória do próprio sol. Que Satanás fez tal ostentação não é conhecido.²⁴ Não temos justificativa para tal identificação aqui, assim como não temos em Ezequiel 28, onde o rei de Tiro está em vista. Lúcifer é somente o arrogante, porém agora caído rei da Babilônia.

Fonte: Bulletin of the Evangelical Theological Society 11:1 (Winter 1968):35-39.

²³ Cf. também João 8:44, “... o diabo...um homicida desde o princípio...”.

²⁴ Cf. Ap. 12:8-9.